



O rei também errou

Autor: Sérgio Peixoto Mendes

O rei Juan Carlos, da Espanha, errou na semana passada, no encontro dos mandatários latino-americanos, ao mandar o presidente Hugo Chávez, da Venezuela, calar a boca. Mandar alguém calar a boca em público é tão deselegante quanto impedir que alguém se manifeste falando ao mesmo tempo em que o seu interlocutor – que era o que Chávez tentava fazer na oportunidade – impedindo, de forma insensata, a manifestação do atual chefe de governo da Espanha, Zapatero, de terminar sua réplica ao insulto que havia dirigido ao ex-presidente da Espanha, Aznar. O rei Juan, que participava do encontro, perdeu a paciência – o que já não é muito aconselhável numa reunião de cúpula – mas ao tentar impedir a manifestação de Chávez poderia ter sido mais cauteloso e elegante e ter-lhe dito "Por que não ouves?" uma vez que "*Por qué no te callas?*" é, sem dúvida, uma atitude autoritária e coloca o rei no mesmo patamar do presidente venezuelano. Também em termos emocionais, ambos estavam tensos, o que também os iguala em gênero, número e grau, tornando suas atitudes reprováveis.

O cala-te boca do rei colocou novamente o presidente da Venezuela em evidência na mídia mundial e desviou, em grande parte, o foco do encontro. Não era isso que Chávez queria? É mais fácil discutir, principalmente na mídia, a falta de equilíbrio emocional de um alto dirigente do que suas atitudes pouco democráticas. Entretanto, mais insano ainda é opinar a favor de um ou de outro. Chávez, costumeiramente, erra ao se manifestar. Já é comum encontrar seus deslizes na imprensa mundial aliados a atitudes pouco democráticas. Já o rei Juan Carlos, responsável pela transição para a democracia na Espanha, prestou um desserviço ao panorama político mundial ao dar ouvidos ao presidente venezuelano. Se Chávez e seus ideais precisam ser combatidos a que se faça-lo com inteligência e não com falta de paciência. As emoções, quase sempre, levam ao uso da força e das represálias, o que não traz benefício para ninguém.

Chávez precisa aprender a ouvir para se calar e não o inverso. O novo não lhe chega aos ouvidos porque age de forma ideológica e em busca de interesses próprios e não do povo venezuelano, leia-se continuísmo. Não ouvir ninguém é a maneira mais rápida de abandonar a democracia e construir uma ditadura. Ao rei caberia apenas perguntar: Chávez por que não ouves?